

AS INFLUÊNCIAS DOS FATORES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM

Jaqueline Trindade Pereira*
Fernanda Ribeiro**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O presente trabalho aborda questões sociais que podem influenciar a aprendizagem da criança. A primeira questão é a comunidade onde a criança está inserida. Sabe-se que as comunidades brasileiras foram se constituindo e aumentando com muitas questões ligadas à desigualdade de direitos. Hoje elas já contam com alguns benefícios para atendimentos específicos, mas ainda precisam de um olhar mais humanizado. Nas comunidades com muitas dificuldades fazem parte famílias que estão lutando por um dia a dia diferente para seus filhos. Muitas mulheres e crianças, famílias jovens e com diferentes configurações: mães solteiras, casais homoafetivos, viúvos etc. Sobre esta configuração de sociedade observa-se o papel das escolas e dos seus professores que precisam de formação continuada e de qualidade. É fundamental que seja construído e aplicado um atendimento em rede de todos os setores ligados à infância, para que haja uma conscientização de toda a sociedade para um futuro melhor para as crianças brasileiras.

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação de professores. Contexto social.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por um período de constantes questionamentos e reflexão. Como educar? Qual é o papel da escola? A família e a comunidade podem influenciar na aprendizagem das crianças?

Muitos têm sido os pensadores em torno deste ou daquele desafio, desta ou daquela dúvida que me inquieta, mas também devolve a incerteza, um único lugar onde é possível trabalhar de novo necessárias certezas provisórias. Não é que nos seja impossível estar certos de alguma coisa: impossível é

estar absolutamente certos, como se a certeza de hoje fosse necessariamente a de ontem e continue a ser a de amanhã. (FREIRE, 1995, p. 18).

O Brasil, país do futebol, do carnaval e da alegria também é um dos campeões da desigualdade social. A sociedade brasileira formada por índios, negros e portugueses se constituiu ao longo de toda a sua história como berço da desigualdade. Após conflitos históricos que eram baseados em extermínio, maus tratos e segregação ao quais os povos que aqui habitavam e outros que foram trazidos para o Brasil foram submetidos. Sob

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Porto Alegre – RS

este contexto social se iniciou a história da educação brasileira. Passaram-se gerações e gerações de renegados que não puderam ter acesso à alimentação, a moradia digna, saúde, emprego e principalmente educação. “A mediação social está, pois, na base do desenvolvimento: ela e a característica de um ser que Wallon descreve como sendo “geneticamente social”, radicalmente dependente dos outros seres para subsistir e se construir enquanto ser da mesma espécie”. (DANTAS, 1992, p. 92).

Sabendo-se que a educação é a chave de uma vida digna para todos, podem-se realizar questionamentos importantes sobre como as questões sociais influenciam diretamente na construção de uma aprendizagem significativa e o quão é necessário conscientizar e estruturar a família e a comunidade para que se construa um ambiente de aprendizagem positivo. Compreender como a questão social influencia diretamente na aprendizagem é o ponto de partida para entender como funciona o sistema de ensino brasileiro e a partir daí buscar alternativas para o cotidiano escolar que ofereça uma proposta pedagógica consistente.

2 A COMUNIDADE

Apartir da pesquisa realizada e dados reais que podem constatar que a aprendizagem é influenciada diretamente pelo contexto sociocultural em que a criança está inserida, encaminha-se o olhar para a comunidade onde está localizada a moradia desta criança. A população brasileira conta hoje com inúmeros bolsões de pessoas moradoras de casas precárias, antigamente denominadas de favelas, hoje politicamente correto falando: comunidades.

Nesses logradouros se encontram pessoas de diversas etnias deslocadas de diversos lugares da cidade e do Brasil, com questões bem similares umas das outras que são incentivadas pela busca de uma condição de vida melhor para sua família ou de pessoas oriundas de “áreas

de risco”. Esta é a nomenclatura dada pelos governantes que reconhecem como área de risco desabamentos e soterramentos, para quem vive a dura realidade das periferias abre um leque maior de possibilidades de “áreas” denominadas de risco como as comandadas pelo tráfico de drogas e o crime organizado, que exerce uma influência avassaladora na sociedade brasileira.

É de extrema importância ressaltar também o funcionamento dos serviços públicos e assistência social desses lugares. Após muitas lutas instalaram-se serviços básicos de saúde, escolas, policiamento etc. Os impostos são pagos, os serviços existem, mas eles não funcionam como deveriam. Muito se acusou o governo sobre o atendimento da população, mas hoje se percebe que há um descaso de toda a sociedade.

O atendimento foi conquistado pela comunidade, os moradores marcam consultas e não comparecem, o posto está lotado, os médicos marcam uma reunião no meio do expediente para falar da próxima paralisação, a comunidade recebeu uma sala nova para o exame de raios-X, os médicos estão organizando o trabalho e o espaço, mas a prefeitura abre um edital para instalação do sistema elétrico da sala, o que pode levar vários meses. E questões como estas aparecem em todos os setores ligados ao atendimento da população. É necessária uma tomada de consciência sobre o papel de cada um na sociedade, e uma “cooresponsabilidade” de toda a população.

Sabe-se que com essa realidade das comunidades a expressão: “a corda sempre arrebenta do lado mais fraco” se encaixa como uma luva, pois quem sofre as consequências são as crianças, que recebem atendimento de saúde precário, as que necessitam de atendimento psicológico são passadas, de mão em mão, os abrigos para menores se igualam aos presídios, eles não recebem proteção eficaz da polícia e da justiça, o que acaba ocasionado histórias monstruosas

onde as crianças são as vítimas, não recebem uma educação de qualidade em casa e em um bom aprendizado na escola.

A linguagem de uma criança não é uma criação solta, espontânea, mas produz-se na relação estreita com o contexto social que ela faz parte. Ou seja, as formas de organizar-se no mundo relacionam-se com o grupo social ao qual pertence. As primeiras palavras e significados chegam à criança através dos adultos de seu meio social. (LOPES, 2005, p. 20).

A criança aprende com os exemplos que existem ao seu redor, nesse sentido cabe aos pais ou responsáveis o compromisso com a educação, pois é por meio de exemplos que a criança aprende. Ela busca nas vivências com adultos uma referência para autoafirmar-se.

3 A FAMÍLIA

Transmissora de cultura e valores, a família apresenta-se como uma espécie de ponte, que pode ser facilitadora ou prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

É na relação com a fala e movimentos dos adultos que a criança vai entendendo quem é ela e quem é o outro. O processo de imitação tem um papel importante nesse momento. Quando faz algo igual a alguém, quando busca imitar a palavra dita pela mãe, quando imita o jeito da avó esconder um boneco embaixo da fralda, a criança ganha novos movimentos e vai inserindo em seu repertório. (LOPES, 2005, p. 20).

No ambiente familiar, as crianças estão expostas a inúmeras questões sociais que a maioria das vezes serve como modelo padrão de vida para os pequenos. Neste contexto é importante destacar a questão de gênero, desemprego, violência doméstica, armamento, trabalho infantil, abuso sexual, pedofilia, negligência, maus tratos etc. Sabe-

se que questões como estas aparecem diariamente no cotidiano das crianças que sem estar preparadas para lidar com elas são submetidas a traumas terríveis, e, em sua maioria, irreversíveis, que poderão acompanhar a criança pela vida toda.

A instituição social família apresentou inúmeras modificações nas últimas décadas. Existem famílias constituídas de mãe e pai, mãe e companheira da mãe, pai e companheiro do pai, avó e neto, avô e netos, tias e sobrinhos, mãe e seus filhos que casam, como pai e seus filhos e formam uma nova família e assim por diante. As crianças estão no centro dessas mudanças e a questão principal é que muitas pessoas continuam preconceituosas, e não conseguem evoluir e respeitar o próximo, trazendo problemas principalmente relacionados à autoestima.

4 A ESCOLA

A escola tem sido a instituição social organizada com caráter público e coletivo que está presente praticamente em todas as comunidades, há alguns anos até divulgaram uma campanha que tinha como ponto principal a ordem de que nenhuma criança em idade escolar deveria estar fora da escola, que é Campanha Nacional pelo Direito a Saúde criada em 1999. Realmente, essa expressão foi seguida à risca e hoje o índice de crianças fora da escola é bem menor. Contudo, os anos se passaram e as escolas não acompanharam esta evolução. Turmas superlotadas, crianças com muitas dificuldades, escolas com estruturas desumanas, professores desmotivados e mal remunerados, violência escolar, entre alunos e com professores etc.

Para Vygotsky (1984) as crianças aprendem através da interação social. Mas se esta interação está comprometida e aleijada por diversas questões sociais que interferem diretamente na educação, onde está localizado o espaço de aprendizagem? Nesse contexto, “Uma educação de pergunta é uma

única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana, de assombrar-se de responder ao seu assombro e resolver seus verdadeiros problemas essenciais, existenciais. E o próprio conhecimento”. (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 52).

A aprendizagem tem ocupado um espaço secundário nas escolas. Sabe-se que as pessoas estão desestruturadas, devido às questões sociais diversas, mas as crianças estão nascendo, de pais cada vez mais jovens e chegando às escolas. E este espaço que deveria ser um espaço de aprendizagens ligadas às diversas linguagens, ao lógico matemático, às ciências e às artes, se tornou um espaço de “atendimento comportamental”, pois o cotidiano dos professores é apagar incêndios de brigas e agressões entre colegas e trabalhar projetos contra a violência contra as drogas, a gravidez na adolescência etc.

Poderíamos pensar em realizar um trabalho de prevenção, em oferecer para criança e para o adolescente diferentes estratégias e vivências que irão ampliar seu conhecimento de mundo. Mas muitas vezes é realizado um trabalho de interdição, punição e caso aconteça algo com esta criança, o abandono. Alguns pais se encontram confortáveis durante algumas horas, e não por que o filho está em atividade, mas sim, por que neste período ele é de responsabilidade da escola.

4.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Para uma educação de qualidade é necessário investir em formação continuada, que priorize a aprendizagem do aluno. Percebe-se um grande número de profissionais sem o mínimo de formação, e muitos deles com escolaridade incompleta trabalhando na escola de educação infantil.

Na cidade de Porto Alegre existe uma grande oferta de cursos chamados de Educador Assistente, que é reconhecido pelo município, e que tem a duração de três

meses, concedendo certificado a um número cada vez mais significativo de pessoas “cuidadoras/educadoras” de crianças. Já alguns dos professores com nível superior e de outras etapas de ensino não buscam renovar suas ideias e conhecimentos assim como suas práticas em sala de aula e se utilizam do tradicional método ouvir e copiar.

Sabe-se que o profissional da área da educação precisa estar em constante formação, mas existem muitas lacunas que deixam a desejar quanto à qualidade da aprendizagem. Um curso “profissionalizante” de três meses preparará esse educador para atender às crianças no período da primeira infância? Será que essas pessoas em sua maioria mulheres estão conscientes de seu papel enquanto “cuidadores/educadores” da infância? Seu trabalho deixará marcas na trajetória de vida dessas crianças? Muitas perguntas estão latentes e pulsantes no olhar de centenas de educadores/professores “pensantes” e comprometidos com a transformação social e uma educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabado, sei que posso ir mais além. (FREIRE, 1996, p. 53).

Os fatores sociais estão diretamente ligados à aprendizagem. Percebe-se que há uma influência muito forte da comunidade na aprendizagem das crianças. As escolas estão inseridas como espaço coletivo e que deve oportunizar o desenvolvimento das crianças e adolescentes e é uma protagonista de transformação.

E importante que todo o contexto da instituição esteja presente nos planejamentos e projetos pedagógicos. Os gestores e professores devem oportunizar uma aprendizagem equilibrada, mas sem “aleijamentos”. A educação deve considerar

a realidade de cada aluno, mas com o compromisso de oferecer uma maneira diferente de ver o mundo. Oportunizar aos alunos sensações e vivências que não fazem parte de seu cotidiano é o papel da escola através de incentivos para os alunos e educadores em um ambiente saudável e prazeroso.

É fundamental que os órgãos governamentais qualifiquem o atendimento em todos os setores da sociedade e criem formas para conscientizar a sociedade sobre o papel de cada um, e que todos devem estar em parceria. A formação de redes de colaboradores onde todos os setores de atendimento à infância estejam trabalhando em parceria é a alternativa eficaz para diminuir as sequelas causadas pela influência social na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloysa. **A afetividade na construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. 18. ed. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **A sombra desta mangueira**. 2. ed. São Paulo: Olho d'água, 1995.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LOPES, Carine Rtzek. **Coleção Pró-Infantil vol. 2. MEC**. Brasília 2005. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012743.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.